

Textos suplementares nos livros de Química aprovados pelo PNLEM 2007: uma análise qualitativa das atividades propostas

Sara Passos de Lima¹ (IC), Welington Francisco² (PG), Wilmo E. Francisco Junior¹ (PQ)*

¹Departamento de Química, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, BR 364 Km 9,5, Sentido Acre

²Instituto de Química de Araraquara, Universidade Estadual Paulista – UNESP, R. Prof. Francisco Degni s/nº

*wilmojr@bol.com.br

Palavras Chave: livros didáticos, leitura, PNLEM.

Introdução

As recomendações curriculares atuais para o ensino de ciências orientam a ampliação de atividades escolares com materiais tais como: enciclopédias, folhetos de campanhas de saúde, artigos de jornais e de revistas de divulgação científica¹. A presença de uma variedade de textos também é enfatizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais devido ao potencial informativo destes e, ao mesmo tempo, às possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades que podem ser criadas. Contudo, a presença de textos em livros didáticos não garante que se efetivem conexões entre seus conteúdos e a Educação Escolar. Pelo menos dois fatores influenciam nesse processo: i) o uso que o professor faz destes textos e ii) o tipo de texto veiculado nos livros didáticos. Nesse sentido, o presente trabalho investigou a presença de textos suplementares (que não fazem parte do corpo principal) nos livros de Química, bem como a contribuição dada pelas atividades propostas a partir desses textos. Os livros analisados se encontram na Tabela 1.

Tabela 1. Informações gerais dos livros analisados.

Obra	Título	Editora	Ano
A	Química na abordagem do cotidiano	Moderna	2003
B	Química	Moderna	2004
C	Química para o Ensino Médio	Scipione	2005
D	Universo da Química	FTD	2005
E	Química e Sociedade	Nova Geração	2005
F	Química Total	Ática	2007

Resultados e Discussão

Conforme demonstrado pela Tabela 2, apenas uma obra não apresenta atividades relacionadas ao texto. A maior parte das atividades se apresenta sob forma de questões discursivas. O livro E é o único a propor debates sistematicamente e em todos os textos que possuem atividades. Apesar da presença de questões após os textos, sabe-se que isso não é sinônimo de resultados efetivos. Solé² aponta que muitos guias didáticos e materiais de trabalho dos alunos apresentam atividades escritas que não auxiliam a compreensão de textos. Para

melhor análise da contribuição desse tipo de atividade, procedeu-se a análise do tipo de questão formulada.

Tabela 2. Quantidade de textos e de textos com atividades distribuídos por obra analisada.

Obras	textos	Textos com atividades
A	148	4
B	41	41
C	15	1
D	16	0
E	53	51
F	45	18

Para tanto, foram empregadas as categorias estabelecidas por Solé²: a) *Perguntas de resposta literal* (cuja resposta se encontra literal e diretamente no texto); b) *Perguntas para pensar e buscar* (exigem do leitor relacionar diversos elementos do texto e realizar algum tipo de inferência) e c) *Perguntas de elaboração pessoal* (tomam o texto como referencial, mas a resposta não pode ser deduzida do mesmo exigindo conhecimento e/ou a opinião do leitor). Com exceção do livro E, a análise das questões propostas demonstrou que a maior parte dos livros apresenta *perguntas de resposta literal*. Esse tipo de questão geralmente pode ser respondida sem que o leitor compreenda o texto. *Perguntas para pensar e buscar* e *perguntas de elaboração pessoal* foram verificadas praticamente apenas no Livro E, enquanto nas demais obras, quando aparecem, não representam mais do que 5 % do total de questões.

Conclusões

A partir dos resultados é possível inferir alguns aspectos da concepção de leitura presente nos livros analisados. É recorrente a presença de questões cujas respostas são facilmente encontradas no texto, como se a leitura fosse simplesmente uma decodificação da palavra lida. Apenas uma obra preocupa-se com a proposição de atividades mais ativas, as quais possam levar não somente o estudante a ler, mas a refletir criticamente sobre o que é lido. A visão de que a leitura é idiosincrática, logo, passível de várias interpretações, também é desconsiderada.

Agradecimentos

¹ Martins, I. e Damasceno, A. R.; In: *VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física*, 2002.

² Solé, I. *Estratégias de leitura*. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.